



PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO PELA IDADE CERTA- PNAIC: SEU FUNCIONAMENTO EM BOM JESUS (PI)

Thaylla Folha Silva (1); Adlozi Jussara Suriano Fernandes Maia de Carvalho (1); Maria Aparecida Fernandes de Sousa Andrade(2); Livia Chaiane Lisboa Oliveira (3);

Universidade Estadual do Piauí-UESPI, thayllafolha@outlook.com; Universidade Estadual do Piauí-UESPI, adloziju@hotmail.com ; Universidade Estadual do Piauí-UESPI, cidaphernandes.pi@hotmail.com ; Universidade Estadual do Piauí-UESPI, liviachaiane@hotmail.com.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral desta investigação: avaliar o funcionamento do PNAIC nas escolas de Bom Jesus (PI), assim como apontar características específicas do programa; e como objetivos específicos: Contextualizar o programa, enfocando a formação do leitor; Reconhecer os objetivos do PNAIC; Analisar como acontece o programa nas escolas em estudo; O trabalho nasceu da inquietação dos pesquisadores em saber como é o funcionamento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa em Bom Jesus (PI), e a contribuição do mesmo no processo de alfabetização. Como problemática elegemos questionamentos do tipo: Qual a finalidade deste programa? Como funciona o programa nas escolas pesquisadas? A metodologia utilizada foi do tipo bibliográfica para fundamentação sobre a temática e uma pesquisa de campo, em que utilizamos como ferramenta um roteiro com questões subjetivas e aplicado a professores de algumas escolas da cidade em estudo. Visando que é um programa de grande valia, pois além de ser direcionado para a aprendizagem dos discentes, possibilita grande melhoria na qualidade profissional do educador, diante das várias atividades que o mesmo proporciona para este que está inserido nesse processo. Percebemos que o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, vem atuando de maneira satisfatório, quanto ao seu objetivo proposto, que é alfabetizar os alunos na idade certa. Isso devido a bom funcionamento do programa na cidade, que atende a demanda de alunos e consegue contribuir nesse processo.

PALAVRAS CHAVE: PNAIC, Letramento e Alfabetização, Formação Continuada.

1- INTRODUÇÃO



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Desde o século XVIII, e até a década de 60 do século XX, as discussões sobre alfabetização se davam essencialmente no campo metodológico, discutiam-se métodos de alfabetizar, ainda que sem uma base científica ou empírica adequada. Essencialmente, a discussão girava em torno de métodos analíticos ou sintéticos – ou seja, se deveria ensinar do global para o específico ou do específico para o global: frase, palavra, sílaba, letra (e mais tarde, fonema).

Sendo assim o primeiro passo para alfabetizar consiste em ajudar a criança (ou adulto) a compreender o princípio alfabético. Esse passo, por sua vez, requer o desenvolvimento da consciência da existência dos fonemas e do fato de as letras representarem esses fonemas. E, a partir daí, o estudante precisa aprender as correspondências entre fonemas e grafemas correspondências essas nem sempre biunívocas.

Portanto, um programa de ensino de alfabetização requer a explicitação desses passos e do estudo sistemático e explícito dessas relações. A simples exposição ao material escrito não é suficiente para que a criança descubra o princípio alfabético.

Assim sendo, o papel do professor na nossa sociedade é extrema importância e necessidade, seja qual for o seu campo de atuação. Pois, este profissional que seleciona a melhor maneira de repassar os conhecimentos, e proporciona as reais maneiras de aprendizagens, são fundamentais para na continuação do conhecimento a ser disseminado em todo e qualquer lugar que houver vida humana. E sabemos que hoje em dia acompanhar todo o processo de mudança constante da sociedade não é nada fácil, por isso é necessário o constante aperfeiçoamento do profissional para adequar-se a sociedade que temos hoje em dia.

O trabalho nasceu da inquietação dos pesquisadores em saber como é o funcionamento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa em Bom Jesus (PI), e a contribuição do mesmo no processo de alfabetização. Como problemática elegemos questionamentos do tipo: Qual a finalidade deste programa? Como funciona o programa nas escolas pesquisadas?

Obtivemos como objetivo geral desta investigação: avaliar o funcionamento do PNAIC nas escolas de Bom Jesus (PI), assim como apontar características específicas do programa; e como objetivos específicos: Contextualizar o programa, enfocando a formação do leitor; Reconhecer os objetivos do PNAIC; Analisar como acontece o programa nas escolas em estudo;

A metodologia utilizada foi do tipo bibliográfica para fundamentação sobre a temática e uma pesquisa de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

campo, em que utilizamos como ferramenta um roteiro com questões subjetivas e aplicado a professores de algumas escolas da cidade em estudo, que trabalham com turmas que apresentaram um índice elevado de alfabetização no ano de 2013, assim conseguimos coletar os dados e analisar a atuação do programa.

Cervo e Bervian (2002, p. 42) consideram o questionário *como “a técnica de coleta de dados mais utilizada, pois possibilita medir com melhor precisão o que se deseja, além de ter como vantagem coletar informações mais reais”*.

Tendo em vista a importância do PNAIC para conseguir alfabetizar os alunos na idade certa, buscamos nesse estudo analisar esse programa, para conhecer como acontece seu funcionamento na prática.

Dessa maneira, é necessário observar de todos os ângulos essa continuação da formação, visto que tem que ser trabalhada de uma maneira geral observando os requisitos pessoais de cada profissional também, sem esquecer-se do seu poder de escolha, visando o melhor para o seu currículo, assim sendo Ferreira e Leal (2010) dizem que:

“Muitas vezes, a formação está inserida em um discurso institucional que, a partir de diversos interesses, obriga o professor a participar de Programas de estudo que intentam fazer com que ele se desenvolva profissionalmente, no sentido de melhorar seu desempenho na sala de aula e, sobretudo, de melhorar a aprendizagem dos seus alunos. Consequentemente, seu poder de decisão sobre interromper ou dar continuidade à atividade é, muitas vezes, reduzido. Ele também pode ter baixa participação na definição das metas e estratégias formativas, o que resulta em conflitos com as agências responsáveis pela sua formação (p. 69).”

É de extrema importância ressaltar sempre nesse processo e na busca de novas formações, a realidade ao qual o profissional está inserido, e partindo desse campo produzir e aprimorar-se sem fugir do contexto e das suas vivências, pois somente assim o profissional estará se qualificando para o seu meio, para o público ao qual ele está trabalhando diariamente.

2- O PNAIC E A FORMAÇÃO DO LEITOR

De acordo com o censo demográfico de 2010 pelo menos 15% dos brasileiros aos oito anos de idade são analfabetos. A Prova ABC, uma avaliação amostral feita em 2011 pelo

Movimento Todos pela Educação, em parceria com o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Instituto Paulo Montenegro/Ibope e a Fundação Cesgranrio, também encontrou resultados desanimadores no tocante a esse assunto.

Ao buscar conhecer o nível de aprendizagem de crianças egressas do 3º ano do ensino fundamental, os resultados da Prova ABC apontaram que pouco mais da metade delas aprenderam o que era esperado em leitura e uma proporção ainda menor (43%) alcançou o desejado em Matemática. Identificaram-se também grandes disparidades nos resultados entre as regiões do País e entre as redes de ensino pública e privada.

Há mais de uma década o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) oferece evidências empíricas indiretas de que há falhas no processo de alfabetização de crianças, o que acaba se refletindo nos resultados de aprendizagem dos alunos no 5º ano do ensino fundamental.

Com base nestes dados é que nasce o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa do governo federal, destinado a beneficiar oito milhões de alunos matriculados nos três primeiros anos do ensino fundamental.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi instituído pelo Ministério da Educação por meio da Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. Ao final deste mesmo ano, o governo enviou ao Congresso Nacional a Medida Provisória nº 586, de 8 de novembro de 2012, que dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

A portaria do MEC, esclarece no artigo 5º, que as ações do pacto tem por objetivo:

I - garantir que todos os estudantes dos sistemas públicos de ensino estejam alfabetizados, em Língua Portuguesa e em Matemática, até o final do 3º ano do ensino fundamental;

II - reduzir a distorção idade-série na Educação Básica;

III - melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);

IV - contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores alfabetizadores;

V - construir propostas para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nos três primeiros anos do ensino fundamental. (PORTARIA Nº 867, Art 5º, 2012).

No PNAIC, os entes governamentais (governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios), comprometem-se legalmente a:

I. Alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e em matemática.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

II. Realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo Inep, junto aos concluintes do 3º ano do ensino fundamental.

III. No caso dos estados, apoiar os municípios que tenham aderido às Ações do Pacto, para sua efetiva implementação. (BRASIL, s.d., p.11)

Face às carências técnicas e financeiras de grande parte dos Municípios brasileiros, em que se concentram as matrículas dos anos iniciais do ensino fundamental, o Pacto prevê um conjunto de ações contemplando: i) formação continuada de professores alfabetizadores; ii) materiais didáticos e pedagógicos; iii) avaliações; e, iv) gestão, controle social e mobilização.

A leitura é importante em todos os contextos sociais e em todas as formas. Os níveis de leitura: sensorial, racional e emocional ao ocorrerem simultaneamente colaboram para a riqueza no momento da leitura. O gosto pela leitura se processa em longo prazo e aqui daremos enfoque na formação que o Educador recebe como incentivo para as realização desse projeto, enquanto prática social em seu cotidiano. No presente relatório iremos expor relatos da nossa experiência com o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa PNAIC, onde iremos focar a leitura e sua importância para formação social do indivíduo, e ressaltar que é por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos, uma condição indispensável para o exercício da cidadania, na medida em que torna o indivíduo capaz de compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social e de pronunciar-se com sua própria voz, tomando consciência de todos os seus direitos e sabendo lutar por eles.

Ao lermos um texto estabelecemos um diálogo entre tudo o que sabemos e aquilo que o texto nos traz de novo, atribuindo significado ao que lemos, utilizando assim apropriadamente os recursos argumentativos para sustentarmos nossos pontos de vista. Ler não é adivinhar e nem decifrar os significados. Ler é reformular esses significados tantas vezes quantas forem necessárias a partir do encontro entre novas ideias e opiniões, daí decorre a conclusão de que é nos textos e pelos textos que podemos adquirir a competência de operar criativamente, um tipo de saber cada vez mais singular na contemporaneidade, ressaltando que é na Literatura, o homem por meio da palavra e de sua capacidade criadora, recorta parte da realidade, cria o texto por meio do qual manifesta seu discurso, que está presente na obra de arte, portanto a Literatura é arte, e como tal é manifestação da alma e inteligência humana.

3- ANÁLISE E RESULTADO DOS DADOS COLETADOS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Este tópico encarrega-se de mostrar o resultado da entrevista realizada com professores das escolas municipais de Bom Jesus-PI que trabalham com turmas atendidas pelo programa do qual estamos falando. Começaremos identificando as professoras como professora “A” da Escola Municipal Hugo Piauilino, Professora “B” Escola Municipal Marlene Piauilino-Anexo e “C” professora celetista auxiliar também da escola Marlene Piauilino-Anexo.

Iniciamos questionando sobre a formação das professoras e a baixo segue as respostas:

Professora “A” Licenciatura Plena em Pedagogia, especialista em Educação Infantil;
Professora “B” Licenciatura Plena em Normal Superior, especialista em Psicopedagogia.

Professora “C” Licenciatura Plena em Pedagogia, especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Pública.

Como pudemos observar as três professoras entrevistadas possuem graduação na área de educação infantil e são especialistas, o que nos dá uma segurança de que a formação dos professores atuantes no programa é qualificada para atender a esta demanda, haja vista que a formação do Educador não se dá apenas em uma graduação e uma especialização, esta se dá continuamente no decorrer do exercício da profissão, e o programa se encarrega desta parte da formação continuada do educador para que o mesmo possa atuar com segurança e conseqüentemente mostrar os resultados esperados.

Ao questionar sobre o tempo de atuação dos professores os mesmos responderam:

Professora “A” 17 anos somente com educação infantil e séries iniciais

Professora “B” 15 anos somente com educação infantil e séries iniciais

Professora “C” 09 anos, sendo que 7 anos foram dedicados ao ensino médio e superior com formação de professores para atuação na educação infantil e series iniciais. 2 anos e meio estive séries iniciais e no ultimo semestre encontro-me na educação infantil modalidade creche e que me encontrei perfeitamente neste espaço.

Vimos aqui que as professoras já tem uma boa experiência com a educação em especial infantil e séries iniciais, que é onde precisamos de maiores cuidados e dedicação. Fator que conta e muito para o sucesso do programa e das turmas por elas atendidas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ao indagarmos sobre o que é programa PNAIC e qual a sua finalidade obtivemos como resposta unânime das professoras:

É O Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, que visa o cumprimento da meta de aprendizagem e domínio da leitura e escrita até os 8 anos do educando do início do ensino fundamental. Sendo assim, a finalidade é garantir a alfabetização as crianças até os 8 anos, ou seja, alfabetizar até o 3º ano do ensino fundamental.

Seguimos questionando se a metodologia era diferente da metodologia diária do professor.

Professora “A” Não, no ano de 2013 recebemos uma formação em Português e este ano estamos com a formação em matemática.

Professora “B” Não, a diferença é que diferentemente do que antes acontecia em sala de aula, que era encher os educandos de conteúdos, atualmente trabalhamos todas as disciplinas de forma multidisciplinar procurando alcançar as habilidades de matemática e português, por que acreditamos que quando o estudante aprende e assimila estas duas disciplinas com certeza estarão prontos para adquirir e dominar todos os demais conhecimentos que lhes serão passados.

Professora “C” Não. Vejo como sendo uma metodologia normal e que costumo seguir habitualmente, embora para o bom desempenho do programa precisássemos mais do que nunca buscar a compreensão dos pais ou responsáveis, uma vez que como sabemos a escola e família são parceiros que devem caminhar juntos e em sintonia para que possamos chegar aos resultados desejados por ambas as partes.

Perguntamos ainda as professoras se elas sabem de onde são destinados os recursos para o desenvolvimento do programa e obtivemos como respostas:

Professora “A”: Fora do meu conhecimento.

Professora “B”: Do governo Federal

Professora “C”: Do governo federal, dos estados e dos municípios.

Com o intuito de responder e confirmar tais respostas nos reportamos aos documentos e leis normativas do programa que dizem que:

A MPV 586 busca conferir status legal ao Pacto e, principalmente, disciplinar a participação da União nas ações a serem desenvolvidas por Estados, Municípios e Distrito Federal, no que tange à formação continuada dos professores alfabetizadores contemplando a concessão de bolsas e o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos, entre outras medidas - e às premiações para escolas e seus profissionais como reconhecimento dos resultados alcançados.



Finalizamos nossos questionamentos perguntando as professoras sobre os ganhos do programa.

Professora “A”: Cada professor alfabetizador recebe do governo Federal R\$ 200,00 referente aos meses trabalhados.

Professora “B”: professor alfabetizador recebe do governo Federal R\$ 200,00 referente aos meses trabalhados e formação para atuação no programa.

Professora “C”: Para mim o maior ganho é chegar ao final do ano e poder está de consciência tranquila e a sensação de dever cumprido. E o professora cadastrado no programa recebe além de 200 reais por cada mês trabalhado, formação continuada e se este conseguir de fato alfabetizar ainda recebe um incentivo do município que é o chamado 14º salário.

4- CONCLUSÃO

Percebemos que o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, vem atuando de maneira satisfatório, quanto ao seu objetivo proposto, que é alfabetizar os alunos na idade certa. Isso devido a bom funcionamento do programa na cidade, que atende a demanda de alunos e consegue contribuir nesse processo.

No entanto o PNAIC atua no sentido de contribuir no processo de alfabetização, por atribuir seus recursos, a formação do professor que são essenciais para o desenvolvimento do programa nas escolas. Assim quando bem estruturado, melhor será os resultados do programa para atingir seus objetivos.

Assim, o PNAIC deve promover uma boa formação para os profissionais que atende esse público, para ter resultados positivos. Através do estudo apresentado entendemos que se os interesses dos profissionais da educação foram de fato com o foco nas reais necessidades, como expectativas da educação na formação de indivíduos críticos-reflexivos, é necessário que haja mudanças não apenas nas palavras, mas nas atitudes dos profissionais. É preciso estar comprometido com o aluno, a escola, a sociedade e professores com uma educação de qualidade, vendo o aluno como indivíduo ativo do processo ensino-aprendizagem. Só assim os docentes estarão cumprindo o papel de orientador realizando mais que o simples papel de ensinar.

Portanto, o programa ao qual estamos tratando estimula o profissional a sempre esta em constante procura



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de conhecimento, oferecendo ao profissional o aprimoramento ao qual este necessita, e não fugindo da realidade ao qual este está inserido, pois assim facilita o seu trabalho e consequentemente melhora o seu desempenho profissional no seu meio social. Aumentando ainda a sua dedicação com o programa mediante um incentivo que os mesmos recebem enquanto participantes do referido programa.

REFERÊNCIAS

Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminhos. **Revista Pátio**, n. 29, fevereiro de 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: MEC, SEB, 2012. (Cadernos de Formação).

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Diretoria de Avaliação da Educação Básica. Apresentação, Maio de 2013.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Márcio Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRA, Andrea. T. B. e LEAL, Telma F. A formação continuada de professores: enfim o que pensam e sugerem os docentes? In Formação continuada de professores: Reflexões sobre a prática. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2010.

LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. “Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília: DF, s.d.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. SP, Martins Fontes, 1988.